

Reflexões sobre deus

Adriano Filho

Existo, logo penso?

Adriano Filho

Ao longo do tempo a maioria das pessoas admirou a ideia de um ser todo poderoso (Deus), isso por conta de sua (improvável) natureza como as diversas religiões do mundo, ou somente por sua (provável) existência.

Quando se trata de existência contamos sempre com três características fundamentais, isto é, onisciência, onipotência e a onipresença.

Nós, seres humanos, possuímos apenas o intelecto que se caracteriza pela habilidade de aprender.

Então chegamos a um questionamento... O conhecimento seria algo infinito? Creio que sim, afinal é impossível um ser com intelecto chegar à onisciência, pois são coisas completamente diferentes, o intelecto cresce à medida que aprendemos, e a onisciência simplesmente já sabe de tudo, ela não evolui já que é infinita por si só.

Mas será que a onisciência é tão magnífica assim?

O que pensaríamos a respeito de uma pessoa que não consegue pensar? Um ser inútil? No máximo um animal irracional que não consegue refletir sobre nada, seria algo muito estranho afinal o pensamento é uma característica do intelecto, que por sua vez é característica do ser humano.

Deixando isso um pouco de lado imagine dois seres oniscientes, um jamais iria discordar do outro uma vez que os dois já sabem de tudo, um jamais conversaria com o outro, pois já saberia o que o outro iria responder, e por já saber do futuro jamais ficaria surpreendido com algo.

Então chegamos a outro questionamento, um ser onisciente pensa?

Creio que não, pois não tem o que ele pensar, seria como as atividades que fazemos tanto, que nem sequer pensamos ao fazer, são feitas quase que inconscientemente, assim funciona a onisciência, ela não tem como refletir sobre algo porque é o intelecto que aciona o pensamento quando se pode evoluir com isso, por mais que o assunto seja sobre "batata" é o intelecto que faz com que um ser pense.

Partindo então de uma perspectiva humana, se pudéssemos chegar ao absoluto do conhecimento, certamente saberíamos de tudo, mas seria como se não soubéssemos nada (assim como o ser irracional que foi citado), pois perderíamos a capacidade de pensar. Deus existe, mas não pensa?

A Caixinha de Logos

Adriano Filho

A existência de Deus em nossa realidade é discutida há muito tempo, sempre gera debate a respeito do porquê acontecem tais coisas e Deus não faz nada, que Deus está nos observando ou se existe um livre-arbítrio de fato.

Para entendermos melhor pegamos então: onisciência, onipotência e onipresença, e colocamos isso num pacote chamado "*Caixinha de Logos*".

Estes debates ocorrem porque na Caixinha de Logos as coisas são muito "flexíveis", isto é, a caixinha é "larga demais" e permite muitas interpretações diferentes sobre a existência de Deus, mas se colocarmos um quarto elemento nessa caixinha, as coisas mudam um pouco.

Deus (além do que a Caixinha de Logos nos diz), é um ser atemporal (um ser que está acima do tempo) ele não depende do tempo e pode na teoria transitar como bem entende entre passado, presente e futuro.

Atribuímos então a atemporalidade na Caixinha de Logos, agora as coisas ficam um pouco mais "apertadas" e não é tão simples assim criar situações diversas para Deus.

A partir do quarto elemento introduzido na Caixinha de Logos, até mesmo a ideia de criação de nossa realidade muda.

A nossa realidade, isto é, nossa linha do tempo, foi criada com um final predestinado (como se fosse um livro), porém não existiu um processo de criação (a criação foi instantânea) não existiu um "56%" porque de certa forma ele estaria "vivenciando" este momento, e a Caixinha de Logos não permite isso por conta de sua onisciência (desde o 0% ele já sabia o 100%).

Deus não pode interferir em nossa realidade, pois além de quebrar a caixinha em onisciência (refazer ou mudar algo que já sabia que daria errado), quebraria na atemporalidade uma vez que seria "escravo" de uma parte da linha do tempo (história) que ele mesmo criou (se ele participa da história, se torna um personagem dela que é destinado a cumprir tal ação, pois já tinha tudo planejado desde o início).

Nós seres humanos somos escravos do presente, Deus é um ser atemporal, mas não pode estar no presente por conta de sua onisciência, seria como abrir o livro de nossa realidade, ele sempre estaria no passado ou no futuro, variando de acordo com a "localização" de nosso presente na história (porém nosso presente não faz diferença para ele, passado e futuro são apenas "páginas" de nossa história), entretanto se ele já sabe de toda história certamente nem "abriria o livro", pois tudo se resume a uma "obra" que já está completa (para Deus não existe um presente).

Se Deus não pode participar de nosso presente (interferir quebra a onisciência), e também não está em nossa história (ser escravo da linha do tempo quebra a atemporalidade), certamente não está em todo lugar (dentro de nossa realidade), quebrando então a Caixinha de Logos em onipresença.

A Caixinha de Logos limita Deus pelo simples fato de ser absoluta em suas características de existência.

Deus provavelmente existe, mas não em nossa realidade, pois se existisse não seria "Deus", seria apenas um "deus figurante".

Ele apenas criou nosso "livro" (realidade), e deixou-o em sua "biblioteca".

O Absoluto Zero

Adriano Filho

Em nossa realidade não existe algo absoluto ou infinito, tudo que existe precisa de uma oposição ou uma exceção.

Assim como acabar com a maldade nas pessoas não tornaria o mundo bondoso, se não existe a opção ou a oportunidade de sermos maldosos a bondade passaria a ser algo natural, e não uma "virtude" que se possa admirar em alguém (o conceito de bondade não existiria ninguém saberia o que é bondade por não saber o que é maldade).

Se a bondade perde a oposição (no caso a maldade) ela se torna um "Absoluto Zero" (se todos são bons, o conceito de bondade se quebra, então ninguém é bom de verdade, todos estariam apenas agindo naturalmente).

Pensando em uma utopia onde as pessoas no mundo passassem a ser somente bondosas sem nenhuma maldade existente, por se tornar algo natural, a bondade passaria a ser uma característica do ser humano e não algo que se possa "adquirir", com o passar dos anos a bondade não seria mais percebida por ser "natural" em todos os seres humanos (nem sequer saberíamos que existiria um "Absoluto Zero" dentro de nós).

Outro exemplo também seria se todos os seres humanos no mundo se tornassem psicopatas, por não existir uma exceção ou oposição (no caso os que não sofrem com psicopatia) o ser psicopata seria o ser "normal" (psicopatia se tornaria uma característica do ser humano e consequentemente um Absoluto Zero).

Com isso, podemos imaginar que existe uma boa possibilidade de possuímos vários "Absolutos Zeros desconhecidos" dentro de nós, uma vez que não tivemos a oportunidade de conhecer essas oposições ou exceções que antes (talvez) existiram.

A posição depende da oposição para existir, não existe algo absoluto ou infinito.

Assim como o símbolo do "Yin-Yang" que fala do equilíbrio entre as forças, a presença do oposto ou exceção é necessária para que as coisas existam em nossa realidade.